



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO
PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

DOCENTE: Prof^a Dr^a Carmem Beatriz Neufeld

MONITORAS: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO HENRIQUE – PARTE 3

Dois dias depois da mensagem de Cláudia, Malu entra em contato com a psicóloga pedindo uma sessão para que possam conversar, ambas alinham no mesmo dia no final da tarde. Ao chegar no consultório, Malu se apresenta para psicóloga, se mostrando muito simpática e comunicativa. *Me desculpe te pedir para vir assim meio em cima da hora, mas eu conversei com a Cláudia e com a Joana e nós achamos importante eu vir aqui conversar com você também. Ontem eu fui na escola do Henrique para saber o que tinha acontecido e a professora me contou que ele teve de novo uma briga bem feia com um dos colegas, no final das contas era o mesmo menino que da outra vez, que parece ser bem implicante com o Henrique. Eu não sei não se não é por conta dele que o Henrique anda perdendo as pontas. Eu me preocupo tanto com ele, eu sei que tudo isso que anda acontecendo tem feito muito mal para ele, eu vejo o quanto que ele vem sofrendo com esses episódios de raiva. Quando acontece isso, a gente mal consegue reconhecer ele e eu sei que ele também não está mais conseguindo se reconhecer, está deixando de ser aquele menino alegre que sempre me faz rir horrores”.*

Neste momento Malu se emociona e seus olhos começam a lacrimejar “*Às vezes eu me culpo se eu estou fazendo algo de errado, algo que possa estar prejudicando-o. A Cláudia e a Jô acham que é besteira da minha cabeça, mas já faz um tempo que eu venho achando errado o jeito que a gente vem levando a forma de educar ele. Eu conversei com elas e nós gostaríamos de saber a sua opinião a respeito de um assunto. Quando eu conheci as meninas o Henrique era bem novinho, e nós começamos a nos aproximar muito e acabamos nos apaixonando, não demorou muito tempo até eu ir morar com elas, houveram algumas circunstâncias na minha*

vida na época e aí achamos melhor morar na mesma casa, ainda mais que ele era pequeno então ficaria bem melhor para nos organizarmos na rotina e financeiramente também. De fato, deu super certo, nós nos damos super bem e eu amo muito elas e o Henrique também, crio ele como meu filho. Nós acabamos achando melhor não contar para ele isso até que ele tivesse idade suficiente para entender melhor a situação, mas eu não sei se ele sabe, se ele nos vê apenas como sendo amigas ou se ele desconfia de algo.

Neste momento Malu começa a chorar e é acolhida pela psicóloga que busca compreender o que a faz pensar que essa situação poderia estar trazendo de prejuízo para Henrique. *“Não sei dizer ao certo, mas isso está me angustiando bastante com tudo isso que vem acontecendo, será que isso tem algo haver com a raiva dele? Porque ele não era assim, quando era mais novinho, você tinha que ver, que ele não tinha boca para nada, um doce de menino, mas agora não sei, esses meninos na escola, as meninas te contaram né? Como que eles são difíceis? Será que é coisa da idade essa pré-adolescência não é fácil também será que são mudanças hormonais?”.*

A psicóloga questiona se em algum momento Henrique já chegou a questionar sobre o porquê delas morarem juntas ou se o menino já havia tocado no assunto em algum outro momento, Malu responde que não. A psicóloga questiona como Joana e Cláudia se sentem em relação a contar ou não para Henrique. *“Elas acham que pode estar chegando a hora de contar para ele, mas nós temos medo, porque ao mesmo tempo que nós achamos melhor esperar para falar, para que ele tivesse idade de entender, agora parece que a gente está mantendo um segredo dele e eu tenho medo dele ficar chateado ou dele se sentir enganado, porque não foi essa a nossa intenção”.*

Nesse momento, a psicóloga acolhe as dúvidas e os sentimentos de Malu, explicando que ela ainda precisa conhecer mais sobre o menino, uma vez que as reações comportamentais de uma criança dependem de muitos fatores, mas que junto a família e a escola eles irão buscar um caminho para compreender as dificuldades de Henrique e, dessa forma, ajudá-lo da melhor maneira. Malu fala que acha que vai ser importante a psicóloga entrar em contato com a escola, pois essa última briga a deixou muito preocupada e que sente que precisa muito de ajuda para ajudar Henrique a lidar com a sua raiva.

A psicóloga então entra em contato com a escola e agenda um encontro com a professora de Henrique e a coordenadora pedagógica. Na escola, a professora e a coordenadora relatam que *“ele é um menino muito esperto, ativo, afetuoso, mas que ultimamente não tem sabido lidar com a raiva. O Henrique explode, perde a cabeça, quando perde na aula de Educação Física, por exemplo, já até quebrou uma vidraça da escola. Agora, se envolveu em*



mais uma briga, com o João Pedro, e dessa vez o João saiu machucado. Eles vivem se implicando, quase toda semana, olha eu vou te dizer que está tendo toda semana o envolvimento do Henrique em alguma briga ou discussão. Estamos preocupadas com ele, ele não está bem. Que bom que as mães dele buscaram ajuda, a tia Malu veio em reunião, elas estão preocupadas também, para nós, escola, é importante saber que ele está em acompanhamento psicológico”. A psicóloga questiona sobre há quanto tempo elas têm percebido essa mudança de comportamento e as explosões de raiva, e a professora responde “Já estamos chegando no fim do ano, eu vou te dizer que pelo menos desde antes das férias de julho ele já estava brigando quase toda a semana. Mas acredito que dos últimos 3 meses para cá, teve uma piora, porque pelo que está escrito aqui no meu registros de ocorrências dos alunos, ele está praticamente um dia sim e outro não aqui na diretoria. Pior que depois desses ocorridos ninguém está querendo muito andar com ele, porque os outros alunos tem ficado com medo também. Porque na hora parece que ele acaba fazendo as coisas sem pensar, e vem tendo esses conflitos com qualquer pessoa que tiver perto e meio sem motivo, sabe? Não aceita perder de jeito nenhum! E a gente aqui na escola também fica com receio de colocar ele nas atividades em grupo. Por isso que eu falei com a Joana e decidimos fazer o encaminhamento dele para psicologia há umas semanas atrás, quando ele tinha batido no Carlos, aí agora aconteceu de novo com o João Pedro. Nós aqui da escola estamos precisando também de uma orientação porque dá para ver o quanto que ele e a família estão sofrendo”.

Questões norteadoras:

- 1 - Henrique apresenta novos sintomas que ainda não foram identificados nas demais sessões?
- 2 - Os sintomas estão presentes em diferentes contextos que ele vive? Se sim, explique.
- 3 - É possível confirmar alguma hipótese diagnóstica? Por quê?
- 4 - Quais são os próximos encaminhamentos para esse caso?